



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

### PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

#### Formação Continuada em Inserção Cultural e Profissional de Imigrantes e Refugiadas

#### Parte 1 (solicitante)

#### DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

**1. Campus: Reitoria**

Pro Reitoria de Extensão e Relações Externas  
Pro Reitoria de Ensino

**2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:**

Rua 14 de julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis (SC)  
CNPJ 11.402.887/0001-60  
(48) 38779011-38779012

**3. Complemento:**

**4. Departamento:**

Diretoria de Extensão  
Diretoria de Ensino

**5. Há Parceria com outra Instituição?**

Não há parceria.

#### DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Patricia Rosa  
Cláudia Hickenbick  
Elenita Eliete de Lima Ramos

**12 Contatos:**

48 38779011 – 38779017

## Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

### DADOS DO CURSO

**13 Nome do curso:**

Formação Continuada em Inserção Cultural e Profissional de Imigrantes e Refugiadas

**14. Eixo tecnológico:**

Gestão e Negócios

**15. Modalidade:**

Presencial

**16 Carga horária total:**

60 Horas

### PERFIL DO CURSO

**17 Justificativa do curso:**

Esse curso surge como uma demanda adicional ao Programa de Extensão Mulheres SIM dada a emergencialidade do atendimento a mulheres e meninas imigrantes e refugiadas que vêm chegando ao estado de Santa Catarina no último ano, tendo como focos específicos o contato inicial com a língua portuguesa e a oportunidade de qualificação profissional.

O IFSC caracteriza-se como instituição de ensino voltada também para oferta de cursos de formação inicial e continuada que trabalham com os saberes formais e não formais. Dentro desse contexto e considerando a missão institucional e o papel de inclusão da instituição esse curso de formação continuada busca o desenvolvimento de itinerário formativo para este público vulnerável específico, a saber, mulheres e meninas acima de 15 anos imigrantes e refugiadas, que além da elevação da autoestima e da escolaridade, buscam ferramentas tecnológicas de trabalho e renda.

As mulheres quando em situação de vulnerabilidade têm mais dificuldades de reverter o contexto social e econômico em que se encontram, e em permear novos caminhos para autonomia financeira, este quadro se torna ainda mais latente quando se trata de mulheres que emigraram de seus países ou foram obrigadas a se enquadrar na condição de refugiadas, estando expostas a uma cultura diversa e a uma língua que não dominam. Fazem parte do percurso pedagógico aqui proposto ampliar as possibilidades de inserção econômica e educação em tecnologia e ciência para mulheres em situação de vulnerabilidade social em função da sua condição específica de imigrantes e refugiadas.

A oferta tem como objetivos prementes aproximá-las da língua portuguesa e da instituição de modo que possam se qualificar profissionalmente, abrindo caminho para que possam ingressar em cursos de elevação de escolaridade (PROEJA) de maior vulto.

Essa oferta amplia o público estratégico como também compromete a instituição em estimular o associativismo, a criação de fundos solidários, a disponibilizar oportunidades de negócios, melhorar a qualidade e a comercialização dos produtos, o desenvolvimento de novos produtos, a inclusão digital, uso das mídias sociais, o acesso aos serviços da tecnologia e do design, e o estímulo a iniciativas de criação, gestão, manutenção e expansão do negócio.

**18 Objetivos do curso:**

Estimular a produção e ampliação de renda para pessoas do gênero feminino, mulheres e meninas acima de 15 anos imigrantes e refugiadas, em situação de vulnerabilidade social, possibilitando acesso à educação e tecnologia.

### PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

**19. Competências gerais:**

1. Adquirir noções básicas de língua portuguesa, indispensáveis para a atuação no ambiente de trabalho, através dos diversos aspectos da cultura brasileira.
2. Desenvolver produtos comercializáveis a partir de suas habilidades manuais

3. Utilizar ferramentas tecnológicas para otimizar a produção e qualificar o produto
4. Agregar valor ao produto e ampliar a comercialização

## 20 Áreas de atuação do egresso:

Empreendimentos de Economia Solidária, feiras de economia solidária, atuação como profissional autônoma, cooperativas, associações, feiras e eventos.

## ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 21 Matriz curricular:

Língua Portuguesa para Estrangeiras (básico)	24h.
Cultura Brasileira	8h
Direitos e Saúde da Mulher	8h.
Geração de Renda	20h

### 22 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR	Língua Portuguesa para Estrangeiras (básico)
Carga Horária	24h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir noções básicas de língua portuguesa, indispensáveis para a atuação no ambiente de trabalho , através dos diversos aspectos da cultura brasileira.</li> <li>• Comunicar-se em situações de rotina e do ambiente de trabalho e na vida cotidiana.</li> <li>• Estar apta para novos aprendizados a partir das noções adquiridas.</li> </ul>	
HABILIDADES	
Manter diálogos que permitam a comunicação em língua portuguesa, tais como falar ao telefone, iniciar uma conversa, fazer compras, participar de entrevistas de emprego, etc.	
BASES TECNOLÓGICAS	
Conversas, apresentações, compreensão de termos lidos e ouvidos, conhecimento de tempos verbais (básico), palavras e frases corriqueiras, pronúncia de frases simples e usuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PONCE, Maria Harumi Otuki de, BURIM, Silvia R. B. Andrade & FLORISSI, Susanna. <b>Bem-vindo</b> . São Paulo: SBS, 2005. BERGWEILER, Cristian Gonzalez. <b>Avenida Brasil</b> . São Paulo: EPU, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TERRA, Ernani e DE NICOLA, José. <b>Português de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo, Scipione: 2009. INFANTE, Ulisses. <b>Textos: Leituras e Escritas</b> . São Paulo, Scipione: 2006.	

UNIDADE CURRICULAR	Cultura Brasileira
Carga Horária	8h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrar em contato com idioma português através dos diversos aspectos da cultura brasileira.</li> <li>• Conhecer aspectos históricos do Brasil e da região em que vivem.</li> </ul>	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar aspectos das variadas culturas que integram a vasta cultura brasileira.</li> <li>• Compreender aspectos preliminares da cultura da cidade em que estão inseridas.</li> </ul>	
BASES TECNOLÓGICAS	
Conhecimento de tradições, compreensão oral e escrita de áudios e textos (curtos) sobre a cultura brasileira, identificação de aspectos históricos, geográficos e demográficos do Brasil (com ênfase na região em que vivem).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, Alceu Maynard. <b>Cultura Popular Brasileira</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. TOLEDO, MARLEINE PAULA MARCONDES E FERREIRA DE. <b>Cultura Brasileira – Jeito de Ser e de</b>	

<b>Viver de um Povo.</b> São Paulo: MARLEINE PAULA MARCO, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TERRA, Ernani e DE NICOLA, José. <b>Português de olho no mundo do trabalho.</b> São Paulo, Scipione: 2009.
INFANTE, Ulisses. <b>Textos: Leituras e Escritas.</b> São Paulo, Scipione: 2006.

UNIDADE CURRICULAR	Direitos e Saúde da Mulher
Carga Horária	8h
<b>COMPETÊNCIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a maneira como hábitos alimentares e de higiene podem agir na promoção da saúde.</li> <li>• Refletir sobre medidas de profilaxia de doenças que acometem a mulher e a família, incluindo: visitas periódicas à Unidade de Saúde (pré-natal, puericultura, acompanhamento ginecológico, etc.), perigos da automedicação, atenção à prescrição médica, autoexame, exames profiláticos.</li> <li>• Ter ciência da legislação brasileira no contexto das relações de gênero (Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha e Lei 13.104/2015 – Lei do Feminicídio).</li> <li>• Ter ciência da legislação trabalhista brasileira.</li> </ul>	
<b>HABILIDADES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças.</li> <li>• Fazer uso de hábitos de higiene e cuidado com a saúde da mulher e da família.</li> <li>• Reconhecer que existem leis no Brasil que coíbem a violência doméstica (e que esta não pode ser encarada com naturalidade).</li> <li>• Reconhecer as bases legais que disciplinam o trabalho no Brasil.</li> </ul>	
<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	
Saúde familiar; medidas de prevenção a doenças; higiene e saúde; dieta saudável; conhecimento mínimo de legislação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COELHO, S.; PORTO, Y.F. <b>Saúde da Mulher.</b> Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009. DIAS, M. B. <b>A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da lei 11.340/06 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.</b> São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007. EQUIPE RT. <b>CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.</b> São Paulo: Vértice, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SILVA, D. M. <b>Violência doméstica na Lei Maria da Penha. Reflexos da visibilidade jurídica do conflito familiar de gênero.</b> Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1874, 18 ago. 2008. Disponível em: < <a href="http://jus.uol.com.br/revista/texto/11614">http://jus.uol.com.br/revista/texto/11614</a> >	

UNIDADE CURRICULAR	Geração de Renda
Carga Horária	20h
<b>COMPETÊNCIAS</b>	
Compreender a importância e particularidades do empreendedorismo solidário.	
<b>HABILIDADES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o pensamento empreendedor;</li> <li>• Compreender a importância da economia solidária e planejar a articulação de ações nessa área;</li> <li>• Desenvolver materiais manuais que possam ser comercializados em economia solidária.</li> </ul>	
<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendedorismo ( empreendedorismo social)</li> <li>• Economia solidária (diferenças entre cooperativismo, economia popular e economia popular solidária, o que é economia solidária, exemplos de economia solidária)</li> <li>• Práticas manuais (ideias de objetos que podem ser produzidos manualmente, discussão de sustentabilidade desses objetos, preço de custo e de venda)</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LIMA, M. I. R. <b>Economia Solidária e Vínculos.</b> São Paulo: Ideias e Letras, 2013. GUÉRIN, I. <b>As Mulheres e a Economia Solidária.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SOUZA, A. R., CUNHA, G. C., DAKAZAKU, R. Y. (Org.). <b>Uma Outra Economia é Possível: Paulo Singer</b>	

## **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

### **24 Avaliação da aprendizagem:**

A avaliação do curso, de forma geral, assume um caráter formativo e sintonizado com as demandas de cada turma específica, levando em conta suas características e particularidades. A avaliação será baseada nas competências, considerando a aluna como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos da aluna, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Frequência de 75% nas atividades
- Assiduidade e pontualidade as aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

### **25 Metodologia:**

A metodologia do trabalho deve estar centrada no método iniciado pelo educador Paulo Freire, deste modo, as aulas serão ministradas de modo a que estejam orientadas por temas significativos para as educandas (temas geradores). Assim, a perspectiva das aulas será a de que todos/as os/as atores/atrizes envolvidos/as no processo possam estar conectados/as em aspectos da realidade que estejam em íntima ligação com o universo conhecido pelas educandas, de modo a que estas sejam capazes de buscar novos conhecimentos a partir do iniciado ao longo do curso. Também é importante frisar que a metodologia deve dar conta, de modo especial, da permanência e êxito da educanda, do perfil da egressa e da utilização eficaz dos recursos do projeto. As unidades curriculares são interdisciplinares e desenvolvidas de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido. O fazer pedagógico se dá através de atividades em sala de aula realizadas com base em aulas expositivo dialogadas, estudos dirigidos e apresentações. Práticas laboratoriais, levantamento de problemas e dinâmicas de resolução de problemas complementam o processo.

O planejamento das aulas deve ser realizado de forma interdisciplinar de modo a integrar as quatro Unidades Curriculares, garantindo:

- a utilização comum de materiais tais como textos e vídeos;
- o foco no produto a ser desenvolvido para a geração de renda.

## **ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:**

1 sala de aula 30 (trinta) cadeiras e carteiras para as alunas,

1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor,

1 (um) quadro,

1 (uma) tela para projeção,

1 (um) projetor de multimídia,

1 (um) microcomputador ligado a rede (internet)

1 (um) Laboratório de Química, com material necessário para a realização de práticas relativas ao reaproveitamento de óleo de cozinha e outras praticas relativas a reciclagem e reaproveitamento de resíduos domésticos.

Material de consumo necessário de consumo e para a realização das atividades propostas (revistas, cartolina, papel ofício, cola, tesouras, grampos, pastas, EVA, missangas, fitas, cordoes, entre outros).

### **27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:**

Servidores/as da área de formação geral e outras: pedagogia, história, psicologia, administração, economia, biologia, nutrição, alimentos, serviço social, direito, química, geografia, entre outras que queiram desenvolver as atividades descritas no PPC.

## Parte 3 (autorização da oferta)

### 28 Justificativa para oferta neste Campus:

Inicialmente as ofertas serão incentivadas via Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas e Pró Reitoria de Ensino, por edital específico para todos os Câmpus.

A demanda pela criação do curso foi indicada por entidades sociais do município de Itajaí que já tem contato firmado com as comunidades de imigrantes, facilitando a busca ativa das estudantes. O campus Gaspar, devido a sua política de inserção social bem afirmada pela significativa participação nos Programas Mulheres Sim e PRONATEC Mulheres Mil, desponta como um campus propício para esta iniciativa. Entretanto, pela relevância da iniciativa, esta chamada será estendida a todos os Câmpus conforme diretrizes do Programa Mulheres Sim.

### 29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

A oferta do curso atende a todos os itinerários formativos, pois este curso tem como um dos seus objetivos, apresentar para um dos públicos estratégicos do IFSC diferentes opções e modalidades educacionais fomentando a inclusão social e educacional.

### 30 Frequência da oferta:

Semestral.

### 31. Periodicidade das aulas:

Cada câmpus definirá a regularidade das aulas de acordo com a especificidade dos grupos de imigrantes e refugiados atendidos e disponibilidade de espaço e carga horária dos professores. A indicação de permanência é de que ocorra no mínimo dois encontros por semana. A oferta deste curso não poderá ultrapassar 02 meses

### 32 Local das aulas:

As aulas ocorrerão nos câmpus que se candidatarem ao edital. No Plano de Trabalho o local das aulas deverá ser indicado, podendo ser no câmpus e/ou em espaço comunitário ou privado de acordo com parcerias estipuladas.

### 33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Ano Letivo	Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas
2015	Segundo	A definir	1	30

### 34 Público-alvo na cidade/região:

Mulheres e meninas maiores de 15 anos, preferencialmente imigrantes ou refugiadas, em situação de vulnerabilidade social.

### 35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Mulheres e meninas com idade igual ou superior a 15 anos, preferencialmente imigrantes ou refugiadas, em situação de vulnerabilidade social

### 36 Forma de ingresso:

O ingresso se fará por sorteio via Edital de Ingresso/DEING/PROEN, sendo especificado nos pré requisitos as condicionalidades necessárias. Não completando todas as vagas por meio de edital as inscrições poderão acontecer por demanda espontânea diretamente no câmpus.

**37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**

**38 Corpo docente que atuará no curso:**

Os servidores que atuarão nos cursos constarão no Plano de Trabalho a ser enviado pelo Câmpus que se candidatarão ao Edital específico PROEX para ampliação do Programa Mulheres SIM.